

COMUNICAÇÃO ORAL - GT 04 - LEITURA LITERÁRIA E MEDIAÇÃO
LEITORA

**MEDIAÇÃO DO TEXTO LITERÁRIO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: EDUCAÇÃO
ESTÉTICA E FORMAÇÃO DE LEITORES**

Guilherme Medeiros Honorato (guilhermemedeiroshonoratopmc@gmail.com)

O texto problematiza a leitura literária como experiência estética e formativa, compreendendo-a para além de uma prática de decodificação linguística. Parte-se da ideia de que a literatura mobiliza o desejo, a fruição e a implicação subjetiva do leitor. Nessa perspectiva, a leitura literária configura-se como um processo de construção de sentidos que envolve dimensões afetivas, simbólicas e culturais, exigindo, portanto, a consideração do leitor como sujeito ativo na interação com o texto. À luz das contribuições de Munita (2024), sustenta-se que a formação do leitor literário não se reduz ao acesso material aos livros, mas depende de um conjunto articulado de mediações que condicionam as práticas de leitura. O autor distingue entre instâncias mediadoras (como escolas e políticas públicas), objetos mediadores (as obras literárias) e mediadores (os sujeitos que promovem o encontro entre leitor e texto). No contexto da educação básica, o professor assume papel central como mediador, atuando intencionalmente na criação de condições que favoreçam a apropriação cultural e a participação dos estudantes no universo da escrita

literária. Nesse sentido, a mediação da leitura literária deve promover encontros significativos entre leitores e obras (Pétit, 2004), valorizando tanto a dimensão subjetiva da leitura quanto a construção de interpretações fundamentadas. Tal perspectiva implica superar práticas tradicionais de ensino da literatura centradas na historiografia literária, na identificação de elementos estruturais ou no uso do texto como mero pretexto para exercícios linguísticos. Em contraposição, defende-se uma didática da literatura orientada pela fruição estética (Barthes, 2006; Neitze e Ramos, 2022), pelo diálogo e pela problematização, na qual o estudante é convidado a relacionar suas experiências pessoais com os sentidos produzidos pelo texto. Além disso, destaca-se que a mediação eficaz requer do professor não apenas repertório de leitura e domínio teórico, mas também sensibilidade para perceber os aspectos estético-literários das obras e suas potencialidades formativas (Munita, 2024). Isso implica ler, primeiramente, como leitor, para depois planejar intervenções pedagógicas que ampliem as possibilidades de interpretação e envolvimento dos alunos. Assim, o trabalho com a literatura na escola deve articular o saber sensível ao saber inteligível (Duarte Jr., 2000), , promovendo uma formação integral que contemple tanto a dimensão estética quanto a crítica. Conclui-se que a formação do leitor literário, no contexto da educação básica, exige uma mediação qualificada, intencional e sistematizada (Munita, 2024), capaz de integrar dimensões sensíveis e inteligíveis da leitura (Duarte Jr., 2000). A escola, enquanto instância mediadora, e o professor, enquanto agente desse processo, têm a responsabilidade de criar condições para que os estudantes desenvolvam uma relação significativa com a literatura, tornando-se leitores autônomos (Petit, 2004). Dessa forma, a interface entre literatura e educação se consolida como espaço privilegiado para a formação estética.

Palavras-chave: mediação do literário; educação estética; texto literário; formação de leitores.